

SABERES DOCENTES E AS TDICS: NARRATIVAS DE PROFESSORAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE TERESINA- PI

Lívia Gabrielle Santos Almeida ¹
Marta Rochelly Ribeiro Gondinho ²

RESUMO

Este trabalho representa a culminância do curso de Pedagogia e busca refletir sobre os saberes docentes e suas práticas pedagógicas em relação às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Seu objetivo principal é analisar as narrativas de professoras da rede pública de educação em Teresina-PI acerca de seus conhecimentos a respeito das TDICs. A abordagem deste estudo é qualitativa, fundamentada na realização de questionários semiestruturados. As quatro professoras entrevistadas tiveram a opção de responder online ou presencialmente. Um aspecto inicial relevante da pesquisa de campo consistiu na utilização de instrumentos digitais e tecnológicos para compreender como essas docentes utilizam e dominam as plataformas virtuais. Com o objetivo de ampliar o escopo da pesquisa, abrangeu-se o contexto do ensino na rede pública de Teresina-PI. Para tanto, foram conduzidas pesquisas bibliográficas, consultas a sites e análise de plataformas educacionais no âmbito nacional e estadual. A fundamentação teórica e metodológica deste trabalho se baseia em diversos autores, incluindo Cervo, Bervian e Silva (2007), Freire (2011), Libâneo (1999), Nóvoa (2019), Rodrigues e Limena (2006), Valente (2014) e Tumelero (2019). Esta pesquisa não apenas visa à reflexão, mas também direciona questionamentos pertinentes. Ela incorpora os embasamentos teóricos e as vivências das professoras entrevistadas. Como resultado, este estudo apresentará conclusões marcadas por incertezas, nas quais pontos de observação e sugestões serão destacados. O intuito é promover a mediação e expressar as mudanças que ocorrem em nosso entorno. Ao encerrar este trabalho, refletimos sobre como podemos lidar com os desafios e as oportunidades proporcionados pelas TDICs, buscando contribuir para o aprimoramento do ambiente educacional e para o desenvolvimento contínuo das práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Narrativas, Saberes Docentes, Formação, TDICS.

¹ Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, almeida.livisgab@gmail.com;

² Professora orientadora: Doutora, da Universidade Federal do Piauí-UFPI, martarochelly@ufpi.edu.br;

INTRODUÇÃO

Ao longo da história, ocorreram mudanças econômicas e sociais ligadas à tecnologia e às formas de comunicação. Muitos desses fatores evoluíram junto com o desenvolvimento global. No final dos anos 80 e início dos anos 90, ocorreram modificações nas linhas de transmissão de comunicação. O destaque foi o surgimento do telefone sem fio, que expandiu as conexões interpessoais para além da proximidade física.

Essa mudança acarretou alterações nas linhas de contato social entre indivíduos e suas diversas culturas. Entre 2019 e 2020, durante a pandemia de Covid-19, as redes midiáticas e tecnológicas assumiram um papel crucial na comunicação e promoção de interações sociais. Com as pessoas enfrentando quarentenas, ou os chamados lockdowns, a circulação de informações digitais se intensificou. Essa popularização acelerou o uso e a necessidade de compreender as redes midiáticas. Globalmente, tornou-se evidente a carência de um conhecimento crítico mais amplo sobre as redes de comunicação online.

Portanto, esta pesquisa concentra-se na interseção das redes digitais e midiáticas com as vivências dos professores. Estes meios se tornaram instrumentos direcionadores e influentes na educação. A pergunta central norteadora é: "Quais os impactos das TDICs na sociedade e como são utilizadas, em relação à formação docente e aos saberes dos professores?". Dentro desse escopo, esta pergunta será minuciosamente analisada e refletida ao longo deste trabalho, convidando o leitor a questionar-se sobre as redes digitais e midiáticas e sua relevância no processo formativo. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa de cunho descritivo, empregando a entrevista como instrumento e a análise de conteúdo como método de análise.

O objetivo principal deste estudo é analisar as narrativas de professores da educação pública de Teresina-PI em relação aos seus saberes sobre as TDICs. Além disso, os objetivos específicos buscam compreender os saberes docentes sobre as TDICs, mapear os saberes de professores da rede pública de Teresina-PI sobre o uso das tecnologias e identificar as formas de utilização das TDICs nas práticas pedagógicas.

METODOLOGIA

Nesse sentido, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa com ênfase descritiva. A pesquisa qualitativa, embasada em seus fundamentos, busca compreender profundamente o objeto de estudo em um curto ou médio prazo, oferecendo insights e maneiras de ampliar o conhecimento com foco nas dimensões sociais e econômicas (Tumelero, 2019).

Dentro deste contexto, considerando as características mencionadas, a abordagem qualitativa se mostrou a mais apropriada. Esta pesquisa, inserida no campo da Educação e do mundo tecnológico das TDICs, abrange as esferas social, econômica e política, destacando a relevância dessa abordagem para uma compreensão holística do fenômeno em questão.

Dado o foco da pesquisa nos saberes docentes, TDICs e suas narrativas, os docentes emergem como a escolha mais apropriada, devido à interação diária e direta com as crianças em sala de aula. Cada sujeito, dotado de subjetividade e experiências únicas, constrói saberes através dessas vivências, influenciado por sua formação, uso de TDICs e interações escolares.

Este é um artigo desenvolvido com base na culminância do curso de licenciatura em pedagogia, feito no formato de monografia. Com isso, as análises feitas presente neste artigo serão de formas sucintas e diretas de meses de pesquisas para um projeto de conclusão de curso.

REFERENCIAL TEÓRICO

O objetivo desta parte é apresentar o referencial teórico e metodológico desenvolvido ao longo da pesquisa. A partir dele, são exploradas concepções e reflexões de pensadores relevantes, tais como Cervo, Bervian e Silva (2007), Freire (2011), Libâneo (1999), Nóvoa (2019) e Tumelero (2019).

Os professores são escolhidos por serem frequentemente percebidos como portadores de "sabedoria máxima" pela comunidade, embora enfrentem o desafio de assimilar novos conhecimentos e acompanhar mudanças educacionais. Essa seleção humaniza a pesquisa, permitindo uma compreensão mais empática dos esforços e conflitos enfrentados nas práticas pedagógicas fora da sala de aula.

Para transmitir essa narrativa de maneira eficaz, a pesquisa adota uma abordagem descritiva de natureza básica. Um questionário semiestruturado será empregado para coletar informações. A técnica descritiva é escolhida por sua capacidade de descrever os professores e o fenômeno de seus saberes em relação às TDICs, proporcionando uma compreensão aprofundada. Dito isso, Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 74) concluem sobre a pesquisa descritiva ao qual ela:

Desenvolve-se, principalmente, nas ciências humanas e sociais, abordando aqueles dados e problemas que merecem ser estudados, mas cujo registro não consta de documentos. Os dados, por ocorrerem em seu hábitat natural, precisam ser coletados e registrados ordenadamente

para seu estudo propriamente dito. A pesquisa descritiva pode assumir diversas formas.

Ademais, para plenamente capturar a realidade dos professores, foi adotado o questionário semiestruturado como instrumento de pesquisa. Dada a natureza narrativa da pesquisa e sua ênfase na organização, esse modelo promove um diálogo mais direto e interativo, alinhando-se com as concepções de Clandinin e Connelly (2000) sobre a importância das narrativas e diálogos para compreender indivíduos e culturas. Essa abordagem concede autonomia tanto aos entrevistados quanto às contribuições do entrevistador, reforçando o foco na troca de ideias e vivências dos professores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A estruturação das entrevistas e da pesquisa levou em consideração diversos aspectos, incluindo a vida pessoal das profissionais, suas formações e o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICS) tanto no ambiente educativo quanto em seu cotidiano. Para a coleta de dados, oferecemos às professoras a opção de responderem por meio da plataforma Google Forms ou de entregarem pessoalmente utilizando papel e caneta. Entre as quatro participantes, apenas uma escolheu a opção de resposta presencial com papel e caneta.

Para melhor organização, as quatro entrevistas foram nomeadas de acordo com plataformas ou aplicativos voltados para o ambiente educacional, ou que servem de apoio a ele. Os nomes atribuídos foram: Google Meet, Wonderwall, Canva e Google Classroom. Essa categorização foi realizada com base nas preferências e interesses manifestados pelas entrevistadas, proporcionando uma abordagem mais personalizada na coleta de informações.

Desta maneira, como este artigo é baseado em uma monografia de conclusão de curso, serão expostas aqui 2 perguntas feitas as professoras mais as discussões geradas através das análises obtidas, sendo de cunho pessoal, profissional ou tecnológico.

Para esta pesquisa, consideramos crucial realizar uma consulta aos órgãos de ensino nos quais as professoras atuam. Essa abordagem visa proporcionar uma compreensão mais profunda da realidade em que essas educadoras estão inseridas.

Embora o foco da pesquisa não seja direcionado a instituições ou órgãos específicos, o ambiente em que os professores atuam influencia suas experiências e formações de maneira significativa. Prosseguindo, elaboramos a próxima pergunta com o objetivo de explorar as experiências dessas professoras, tomando como base suas

trajetórias educacionais ao longo do tempo. Começamos pela formação inicial, tendo a graduação como ponto de partida, até chegarmos ao momento atual dentro do ambiente educativo com as crianças e os saberes em desenvolvimento. Com base nisso, a pergunta foi: Tendo como base a sua vida desde que entrou na Educação, ao que condiz graduação e agora no processo de Educador(a), como você relataria que está sendo voltado para seus saberes e o avanço digital/ tecnológico?

Analisando as respostas das entrevistadas, pude perceber que a Google Meet, Canva e Classroom retratam as experiências na terceira pessoa do plural e singular, ou seja, elas pluralizam as experiências, usando palavras como “os educadores, os professores”. No início da pergunta direcionei para “sua vida”, ou seja, as vivências delas. Entretanto, estas dissertam sobre a importância do tecnológico.

Ressalta-se que, quando destacamos a questão do outro e do eu, não é em uma questão da individualidade, é necessário que a educadora olhe para si e o seu movimento com o outro, mas isso de uma maneira em que ela não se exclua, mas que faça parte desta movimentação, ou seja, a medida em que as professoras mesmo dissertando como se fosse o outro, elas se reconhecem como sujeitos dentro deste grupo.

A professora Wonderwall, em sua narrativa descreve utilizando o termo “na minha prática”, antes disso ela descreveu sobre o uso essencial da tecnologia ligada à educação. Analisando a fala da educadora, atentamos como está além de se inserir dentro do progresso educacional diante das mudanças, refletiu sobre a aplicação deste com os alunos, inserindo o social e cognitivo.

Ao longo da pesquisa, foi evidente a ampla diversidade de saberes presentes. Ao abordar esse tópico, entramos em diálogo com os saberes docentes, reconhecendo a importância de não restringir a uma definição específica. De fato, há diversas tipologias e pensadores que abordam e enfatizam a pluralidade dos saberes, o que é refletido por meio da forma escrita no plural.

Nesse contexto, é válido afirmar que os saberes docentes estão intrinsecamente ligados ao mundo do ensino e da aprendizagem, nos quais os professores estão ou estiveram inseridos ao longo de suas trajetórias. Ao discutir os saberes, inevitavelmente entra em cena a formação docente, que abrange práticas pedagógicas que propiciam a troca de conhecimentos e oferecem a oportunidade de vivenciar reflexões sociais no contexto de uma comunidade.

Dialogando com o que Nóvoa (1997, p.27) coloca, o professor frequentemente se depara com situações essenciais em sua formação, que podem variar desde conflitos até

compatibilidades com suas experiências. Essas situações conduzem a resoluções singulares, capazes de promover o desenvolvimento da capacidade de autorreflexão. Nesse contexto, este tópico ganha destaque ao abordar as perguntas direcionadas aos saberes das educadoras e suas trajetórias formativas. Isso nos permite correlacionar os saberes que elas possuem com as suas formações. Dito isso, veio outro questionamento com base no processo formativo que foi: Você considera que existe alguma metodologia dentro do processo de Formações ao qual esteja inserindo o saber crítico do professor?

Ao retratar sobre o saber crítico do professor, trazemos essa pergunta para saber se as professoras estão fazendo a prática da reflexão e frequentando cursos que oferecem isso. De certa forma, é importante saber se as profissionais acreditam nisso dentro das formações em que participam. Dito isso, a Wonderwall transparece em sua resposta na frase “difícilmente posto em prática”, de acordo com a entrevistada, pode sim existir, mas na sua visão isso é mais voltado para o teórico por meio de falas e não em ações.

As entrevistadas Google Meet, Canva e Classroom, detalharam mais em suas respostas, a Classroom diz que percebe este momento nas formações desenvolvidas pela secretaria, em que há discussões, leituras de textos e relato de experiência entre as educadoras da rede municipal, e que isso contribui muito para o professor.

Dessarte, relatar experiências e vivências pode ser sim algo muito desfrutador, pois naquele momento os educadores estão fazendo troca de saberes. Canva compartilha do sentimento, ao falar “por mais engessada que seja o processo educativo de uma escola e o método por ela adotado, no planejamento do professor estará inserido o seu saber crítico” aqui a educadora já trouxe a questão dentro do planejamento.

Além disso, o planejamento é um fator que deve ser um estímulo para o educador buscar o saber crítico, visto que, para planejar algo deve ser levado em conta a realidade do aluno, da escola, da comunidade e do educador. A educadora nomeada Google Meet, afirmou que existem sim formações que estão voltadas para o saber crítico, de acordo com ela” voltadas para melhoria do ensino e aprendizagem”.

Visto assim, destaco 4 palavras que as professoras trouxeram nesta pergunta sendo elas: experiências, planejamento, ensino e aprendizagem. Para esta análise, destacamos a frase de Paulo freire (2020, p.33):

A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que surge do alerta, faz parte do fenômeno vital. Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move.

Na obra “Pedagogia da Autonomia”, mais precisamente no subtópico 1.4 “Ensinar exige criticidade”, Paulo Freire aborda a necessidade de estabelecer um diálogo constante com o mundo ao nosso redor. Ele enfatiza a importância do pensamento crítico, ressaltando tanto a curiosidade inerente ao senso comum quanto à curiosidade epistemológica. Essa curiosidade, quando aliada à prática da reflexão, do diálogo e da crítica, conduz ao desenvolvimento de um pensamento crítico mais profundo e abrangente. Portanto, as professoras, ao compartilharem suas experiências, abordarem o planejamento, o ensino e a aprendizagem, estão, na verdade, engajando-se em um processo de reflexão e diálogo com diversas áreas de conhecimento. Essa abordagem abrange aspectos essenciais para a construção da criticidade do educador. Entretanto, é fundamental ressaltar que o pensamento crítico não deve se limitar a palavras, mas sim se manifestar através das ações concretas do educador no seu ambiente de atuação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração da tecnologia no ambiente educacional não deve ser vista como uma substituição dos professores ou como uma inclusão exclusiva e completa. Enxergar a tecnologia dessa maneira seria, na verdade, excluir outras formas de comunicação e linguagens, resultando em uma exclusão genuína de camadas sociais. A pesquisa revelou, ao analisar dados antigos e atuais, que a tecnologia está cada vez mais presente no sistema educacional, tendo como base as formas de utilização das TDICS como práticas pedagógicas. Isso é também resultado de movimentos econômicos, políticos, sociais e culturais que moldaram esse cenário.

Um fato notório destacado na pesquisa foi o ocorrido durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE), onde ficou evidente a diversidade e a desigualdade na conectividade tecnológica dentro das escolas. As narrativas das professoras da rede pública, ao falar sobre seus alunos, revelam as dificuldades enfrentadas devido à falta de acesso à internet.

Portanto, esta pesquisa não visa oferecer respostas definitivas sobre o que deve ser feito. Em vez disso, ela serve como uma contribuição para uma reflexão social e crítica. Ela nos estimula a analisar os dados apresentados aqui, que são fundamentais como base histórica e social para entender nossa situação atual. Dessa maneira, os saberes docentes não podem ser singularizados; eles refletem as diversas experiências que enfrentamos em um contexto de esferas sociais e governamentais. Esses dados são cruciais para entender o desenvolvimento da rede pública de Teresina-PI e como os aspectos sociais, políticos e econômicos estão entrelaçados nesse cenário.

Em resumo, a pesquisa nos convida a pensar sobre como os avanços tecnológicos afetam os professores e a educação em um contexto amplo e complexo. A partir das narrativas expostas nesta pesquisa, foram destacados pontos de aprendizagens, anseios e dificuldades. Isto acaba por demonstrar o que cada educadora vivenciou, a interpretação do saber desenvolvido por elas próprias. Sendo assim, os saberes docentes constituídos através de trocas e experiências sendo correlacionado ao tema desta pesquisa TIDCS, conjuntamente com as análises das respostas das professoras e das fundamentações teóricas aqui desenvolvida.

Quando os profissionais se reconhecem como a parte humanizada do processo de formação, tão como as professoras aqui presente conseguiram realizar uma construção sobre suas histórias, é demonstrado que estas são capazes de perceber e identificar os impactos negativos, positivos e transformadores, narrando através de seus saberes e vivências. Por meio, disso os profissionais são capazes de se sentirem parte, bem como, de saberem os efeitos das mudanças as quais perpassam.

Dito isso, não como uma conclusão acabada, mas como algumas das conclusões acerca deste tema, frisa-se que os pensamentos e a criticidade são algo que devem ser sustentados e aprofundados durante toda formação, e como já destacado nesta pesquisa, não dependem apenas dos profissionais e das instituições em que trabalham, mas da facilidade e acessibilidade em que órgãos públicos devem oferecer nos diálogos com os profissionais da educação e com a sociedade, pois esta última é parte construtora dentro do processo formativo.

REFERÊNCIAS

CLANDININ, J.; CONNELLY, M. Narrative Inquiry: Experience and Story in Qualitative Research. San Francisco: Jossey Bass Publishers, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 63ª ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2020.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. TV, recepção e comunicação na formação inicial de professores em cursos de pedagogia. *Perspectiva*, v. 13, n. 24, p. 67-91, 1995 Tradução. Acesso em: 10 mar. 2023.

LIBÂNEO, J.C. Adeus professor, Adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, J.C.; PIMENTA, S.G. Formação de profissionais da educação: visão

crítica e perspectiva de mudança. Educação e Sociedade, v. 20, n. 68, p. 239-277, dez. 1999.

NÓVOA, António. coord. - "Os professores e a sua formação". Lisboa : Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, António. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 44, n. 3, p. 1-15, 2019.

IMPORTANTE:

Após publicados, os arquivos de trabalhos não poderão sofrer mais nenhuma alteração ou correção.

Após aceitos, serão permitidas apenas correções ortográficas. Os casos serão analisados individualmente.